



GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicações que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

Entre folhas e rezas: as sapiências de mulheres quilombolas sobre cuidado em saúde

Autoria: Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca, Rute Ramos da Silva Costa Giselle Maria da Silva Juliana da Silva Pontes Tamiris Pereira Rizzo

A partir de pesquisa etnográfica realizada na Comunidade Remanescente de Quilombo da Machadinha, Quissamã/RJ, neste work discute-se um conjunto de saberes tradicionais e práticas de cuidado em saúde por meio de ervas e rezas, prioritariamente de domínio feminino, sistematizados a partir das narrativas de mulheres quilombolas, com destaque as rezadeiras, as mães de terreiro, as mães biológicas e as parteiras. De onze entrevistadas, oito eram analfabetas, uma possuía o ensino fundamental e duas o ensino médio completo. Em decorrência da falta de leitura, a observação é uma das estratégias mais utilizadas para garantir o aprendizado. As sabenças e práticas refletem aprendizados ancestrais inscritos na memória social da comunidade, organizados de um modo próprio e com fundamentos da dimensão afetiva e espiritual do cuidado. As folhas de mato são compreendidas como remédios, classificadas a partir da percepção de sua natureza; de acordo com a forma com que são preparadas e usadas; combinadas a partir de uma percepção do ser ou da experiência aprendida, o que pode ser expressa em sequências numéricas. São os tipos mais citados: chás, emplastos, unguentos, banhos, aplicação direta, associação com álcool etílico e xaropes. Os modos de aprendizado e ensino desses saberes são principalmente pela via dos relatos compartilhados oralmente; pela observação e ação compartilhada com outras mulheres da comunidade; pela experimentação individual e; pelo acesso a uma memória ancestral. Os modos de rezar e tratamentos são os mais variados. As percepções sobre a experiência do adoecer e do curar-se revelam a inserção destes conhecimentos sistematizados e acionados a partir de um exame cuidadoso da realidade de cada membro da comunidade, respeitando ordenamentos coletivos de uma rede de troca de práticas terapêuticas entre as guardiãs desse cuidado.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

